

Primeiro-tenente José Botelho de Carvalho Araújo*

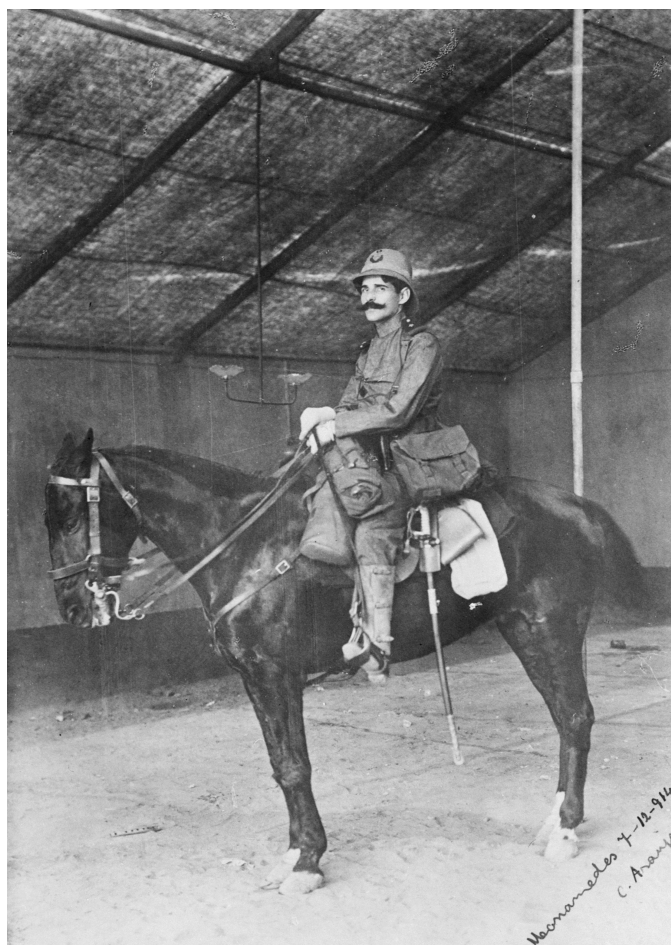
António Costa Canas
Capitão-de-fragata



Primeiro-tenente José Botelho de Carvalho Araújo

*Adaptado do livro *Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval. 1936-2007.*

José Botelho de Carvalho Araújo nasceu no Porto, em 1880. Porém, pode-se afirmar que apenas nasceu na cidade invicta por acaso, uma vez que a sua família se encontrava lá de visita a familiares quando ocorreu o seu nascimento. As suas origens vamos encontrá-las em Vila Real de Trás-os-Montes terra de onde eram oriundos os seus antepassados mais próximos; tendo ele aí passado a sua meninice e juventude. Entre os seus familiares pelo lado materno encontramos vários comerciantes da cidade do Porto, enquanto que na família de seu pai se destacaram vários na área do direito. Tanto a família Araújo, de seu pai, como a família Botelho, de sua mãe, tinham origem na nobreza portuguesa e galega.



Carvalho Araújo em Moçâmedes, Dezembro de 1914

Cedo mostrou dotes de aprendizagem excepcionais. Terminou a escola

primária com idade inferior à legalmente admitida para ingressar no ensino secundário. Uma portaria do Ministério da Instrução Pública possibilitou o seu ingresso do nível seguinte de ensino. Frequentou a Academia Politécnica do Porto, onde realizou os Preparatórios que lhe permitiram ingressar, em 12 de Outubro de 1899 na Escola Naval. Enquanto aluno desta última destacou-se como praticante de remo no Clube dos Aspirantes de Marinha, tendo ainda uma participação muito intensa na vida associativa do mesmo.

Foi promovido a Guarda-marinha em 29 de Outubro de 1903, a Segundo-tenente em 21 de Dezembro de 1905 e a Primeiro-tenente em 15 de Setembro de 1915. Após a sua morte, foi promovido por distinção ao posto de Capitão-tenente. Nos primeiros anos da sua carreira naval embarcou nos seguintes navios: fragata *D. Fernando II e Glória*; corveta *Duque da Terceira*; cruzadores *Vasco da Gama, Adamastor e São Rafael*; canhoneiras *Zambeze, Liberal, Diu e Lurio*; rebocador *Bérrio*; transporte *Salvador Correia*. Era bastante comum naquela época o destacamento dos navios para as possessões ultramarinas pelo que Carvalho Araújo prestou serviço na Divisão Naval do Índico e nas Estações Navais de Cabo Verde e de Macau.



Oficiais do Batalhão Expedicionário de Marinha em Angola

Após a implantação da república, Carvalho Araújo foi proclamado de-

putado à Assembleia Nacional Constituinte, em 30 de Junho de 1911, pelo concelho de Vila Real, passando pouco depois a deputado do Congresso da República Portuguesa. Era conhecido como um excelente orador, sendo de realçar o seu papel como um acérrimo defensor da participação de Portugal na Grande Guerra.

Participou, integrado no Batalhão Expedicionário de Marinha, entre 23 de Dezembro de 1914 e 4 de Agosto de 1915, na campanha comandada pelo general Pereira d'Eça, no sul de Angola. Não permaneceu lá até final das operações uma vez que, devido a doença foi mandado regressar à metrópole. Regressou às colónias em Janeiro de 1917, para desempenhar as funções de governador do distrito de Inhambane. Mais uma vez, a doença o impediu de completar essa comissão em África, regressando em Junho de 1918, para se poder tratar.



Secção de metralhadoras, comandada por Carvalho Araújo

Entre as duas mencionadas comissões em África, prestou serviço na esquadrilha de patrulhas de defesa do porto de Lisboa, tendo sido nomeado, por decreto de 16 de Agosto de 1916, comandante do caça-minas *Manuel de Azevedo Gomes*, entregando o comando quando passou para o Ministério das Colónias, a fim de ir desempenhar o cargo de governador de Inhambane. Após o seu regresso deste cargo, voltou a integrar a mencionada esquadri-

lha, tendo recebido o comando do caça-minas *Augusto Castilho*, onde viria a falecer em combate.



Oficiais do *Augusto Castilho* que participaram no combate

O *Augusto Castilho* recebeu a missão de escoltar o paquete *S. Miguel*, em viagem para os Açores. No trânsito da Madeira para os Açores, no dia 14 de Outubro de 1918, foi avistado o submarino alemão *U-139*. Este era comandado por um dos mais famosos ases alemães da Grande Guerra: o Capitão-tenente Arnault de la Perière. Faltavam três dias para que o armistício viesse a ser assinado, e nesse mesmo dia nasceu uma das filhas de Carvalho Araújo. Ao detectar o submarino inimigo, o comandante do *Augusto Castilho* não teve a menor dúvida em dar combate ao mesmo, protegendo deste modo o paquete.

Foi um confronto bem desigual. Por um lado, um submarino fortemente armado, com duas peças de artilharia de 150 mm. Por outro, lado, o pequeno navio português com uma peça de 65 mm avante e uma de 47 mm a ré. Apesar do desequilíbrio, o *Augusto Castilho* aguentou firme o combate, até que praticamente esgotou as suas munições. A sua missão era escoltar o *S. Miguel*. Para tal, Carvalho Araújo decidiu interpor-se entre este e o submarino alemão. Durante mais de duas horas travou intenso combate artilheiro contra o submarino, possibilitando a fuga do paquete. Quando o submarino conseguiu colocar o *Augusto Castilho* fora de combate, já o *S.*

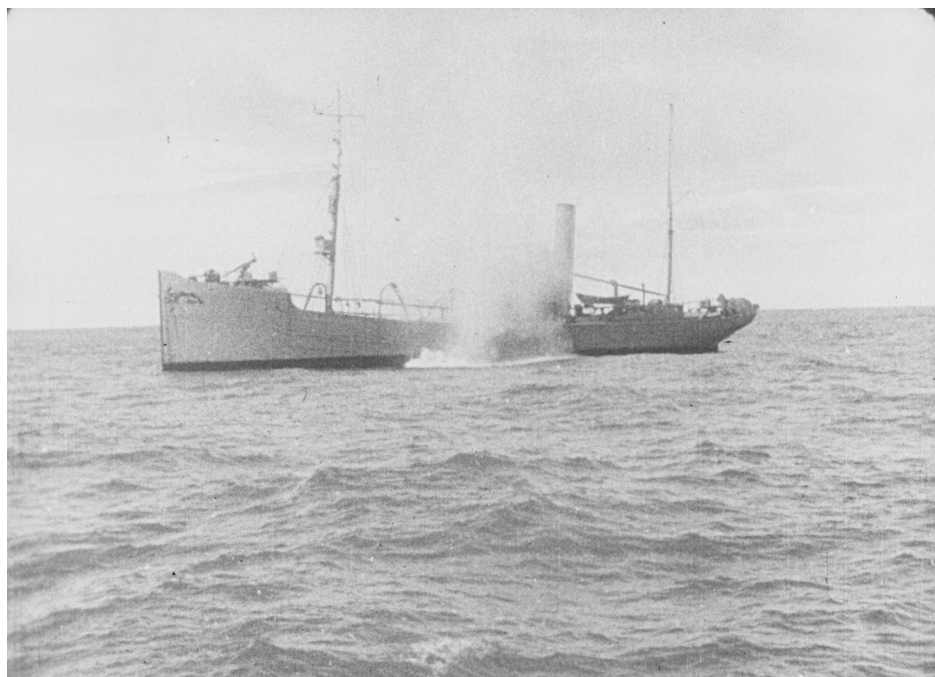
Miguel se encontrava suficientemente afastado para ser impossível ao navio alemão alcançá-lo.



Combate do *Augusto Castilho* — quadro de Elisa Felismino, existente no Museu de Marinha

No combate perderam a vida, além do comandante, o Aspirante de Marinha, Elói da Mota e Freitas, e mais quatro praças. O número de feridos foi também bastante elevado, contando-se entre estes o imediato: Guar-

da-marinha Armando Ferraz. Quando cessou o fogo, os feridos receberam tratamento ministrado pelo médico do navio alemão, tendo o respectivo comandante enaltecido a bravura dos marinheiros portugueses, que com um navio tão pequeno tanto trabalho lhes tinham dado. O mesmo médico foi a bordo do *Augusto Castilho* confirmar os óbitos. Os sobreviventes navegaram em duas embarcações salva-vidas até aos Açores.



Afundamento do *Augusto Castilho* após o combate

O acto heróico levado a cabo por Carvalho Araújo mereceu inúmeras homenagens em Portugal. Além da já mencionada promoção póstuma ao posto de Capitão-tenente foi também agraciado *post-mortem* com a Cruz de Guerra de primeira classe. Possuía ainda diversas outras condecorações, nomeadamente a medalha de prata de comportamento exemplar, a de cobre de filantropia e caridade e a medalha comemorativa das campanhas do Exército Português, com a legenda Sul de Angola 1914-1915. Recebeu ainda inúmeros louvores pela sua participação em várias comissões encarregues de efectuar estudos tendentes ao melhoramento da Marinha.

BIBLIOGRAFIA

Sebastião da COSTA, “O Carvalho Araújo”, *Anais do Clube Militar Naval*, número especial de 1968, pp. 21-26.

Albino FERNANDES, *Carvalho de Araújo. Herói sem mácula*, Lisboa, edição do autor, 1961.

Henrique Lopes de MENDONÇA, “Cap.-ten de Marinha José Botelho de Carvalho Araújo e o Guarda-marinha Carlos Elói da Mota e Freitas”, *Anais do Clube Militar Naval*, número especial de 1968, pp. 29-32.

Os primeiros cem anos da Escola Naval, [Lisboa], [Escola Naval], [1945].



Embarcação com 29 naufragos, após o combate